

CONSTRUÇÃO E APLICABILIDADE DE UM TERMO DE ASSENTIMENTO EM PESQUISA EM NUTRIÇÃO COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Jamille Karolyne da Conceição¹
Lidiane Ferreira Schultz²
Sandra Ana Czarnobay³

DA CONCEIÇÃO, J. K.; SCHULTZ, L. F.; CZARNOBAY, S. A. Construção e aplicabilidade de um termo de assentimento em pesquisa em nutrição com crianças hospitalizadas em tratamento oncológico. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, Umuarama, v. 26, n. 1, p. 95-99, jan./abr. 2021.

RESUMO: Objetivo: relatar a experiência na construção e aplicabilidade de um termo de assentimento livre esclarecido em uma pesquisa com crianças pré-escolares e escolares hospitalizadas para tratamento oncológico. Material e método: trata-se de um relato de experiência sobre a construção e aplicabilidade de um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido lúdico para realização de um estudo sobre perfil nutricional e educação alimentar e nutricional de crianças em tratamento oncológico de um hospital público infantil em Santa Catarina-Brasil. Resultados: a construção e aplicabilidade do Termo de Assentimento Livre Esclarecido permitiu melhor compreensão da criança anterior à realização da pesquisa referente às etapas e fases da coleta dos dados do estudo, assim como os riscos e benefícios do mesmo. Foi possível à criança esclarecer suas dúvidas e participar ativamente do estudo. Foram convidadas para participar do estudo 13 crianças de ambos os sexos entre 5 – 12 anos de idade que estavam internadas no ambulatório de oncologia. Considerações Finais: adoção do Termo de Assentimento Livre Esclarecido Lúdico construído mostrou-se efetivo ao alcance do objetivo de sua utilização no contexto ético em pesquisa e avançou no sentido de despertar sobre potencialidade para além da pesquisa e, também, como recurso fundamental para o assentimento das crianças em situações específicas no processo de adoecimento e internação, possibilitando o exercício de direito e compreensão do que está sendo realizado durante seu tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Ética em Pesquisa. Nutrição. Consentimento informado por menores. Oncologia.

CONSTRUCTION AND APPLICABILITY OF A TERM OF CONSENT IN NUTRITION RESEARCH WITH CHILDREN HOSPITALIZED FOR ONCOLOGICAL TREATMENT

ABSTRACT: Objective: report the experience in the construction and applicability of an informed term of consent in a survey of children hospitalized for cancer treatment. Material and method: experience report on the construction and applicability of a free and informed term of consent for conducting a study on the nutritional profile and food and nutrition education of children and adolescents undergoing cancer treatment at a public hospital in Santa Catarina, Brazil. Results: the construction and applicability of the informed term of consent allowed a better understanding of the child prior to conducting the research regarding the steps and phases of data collection, as well as its risks and benefits. It was possible for the child to clarify their doubts and actively participate in the study. Thirteen children of both sexes, aged between 5 - 12 years, hospitalized and in the oncology outpatient clinic, were invited to participate. Final considerations: adoption of the playful free and informed term of consent proved to be effective in reaching the objective of its use in the ethical research context and it has advanced in the sense of raising awareness of the potentiality beyond research, and also as a fundamental resource for the consent of children in specific situations in the illness and hospitalization process, enabling them to exercise their rights and understand what is happening during their treatment.

KEYWORDS: Child. Research Ethics. Nutrition. Informed consent by minors. Oncology.

DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v26i1.2022.8160>

¹Nutricionista residente no programa multidisciplinar em Neurologia - Hospital São José (HSJ), Joinville-SC, Brasil. E-mail: nutrijamillekarolyne@gmail.com / (<https://orcid.org/0000-0002-6419-1534>).

² Enfermeira Mestre em Enfermagem pela UNG. Doutora em Saúde e Meio Ambiente pela Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE). Docente Adjunta do curso de enfermagem da Faculdade IELUSC. Joinville-SC, Brasil. E-mail: lidiane.schultz@ielusc.br / (<https://orcid.org/0000-0001-5146-7442>).

³Nutricionista Mestre e Doutora em Saúde e Meio Ambiente, Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), Joinville-SC, Brasil. Docente do curso de Nutrição e Enfermagem da Faculdade IELUSC. Joinville-SC, Brasil. E-mail: anaczar@gmail.com / (<https://orcid.org/0000-0003-0139-1747>).

Introdução

A infância é um período marcado por transformações e características que permitem o desenvolvimento de imediato que tem impacto também na vida adulta (SALES; MESCHIAL; OLIVEIRA, 2018). Nessa fase da vida a nutrição e alimentação adequada em quantidade e qualidade são fundamentais para uma boa saúde física e mental (MAIA *et al.* 2018; DELGADO-FLOODY *et al.* 2019).

Realizar pesquisas envolvendo a ciência da nutrição, objetivando determinar características e aspectos relacionado às frequências e hábitos alimentares, avaliando estado nutricional em crianças pode auxiliar em intervenções para prevenção de déficits e auxílio no tratamento de patologias, bem como prevenir comorbidades (GERÓNIMO *et al.* 2020). Proporcionando, assim, que essas recebam um aporte nutricional adequado em quantidade e qualidade suficiente para equilíbrio do corpo, manutenção do desenvolvimento e prevenção de doenças futuras (BRASIL, 2016; 2018).

A abordagem com crianças pré-escolares, escolares e adolescentes em uma coleta de dados exigem uma preocupação ética por se tratar de participantes mais vulneráveis (AGOSTINI; MOREIRA, 2019). Pesquisas envolvendo essas faixas etárias devem ser realizadas, respeitando os princípios éticos relacionados aos cuidados como, autonomia, beneficência, não maleficência e justiça (BRASIL, 2012; BRASIL; MORAIS *et al.*; MERINO-OSORIO *et al.* 2017)

Apesar dos mesmos não possuírem autonomia no sentido do direito legal reconhecido de maneira independente sobre seus cuidados de saúde, deve-se considerar a possibilidade de assentimento das crianças sempre que possível, assim como observado nas normas éticas e legais em pediatria no Brasil (BRASIL, 2012; 2016; GARANITOA; ZAHER-RUTHERFORDA, 2019).

Assim sendo, facilitar o entendimento, expressão das dúvidas e inquietações em relação à pesquisa também precisam ser uma preocupação do pesquisador anterior ao convite realizado à criança para participação na pesquisa (AGUIAR, BARBOZA, 2017; BARROS; MARCONDES; ALBRES; SOUSA, 2019).

Dessa forma, se faz importante uma linguagem lúdica e acessível que facilite a compreensão do que se deseja estudar, sobre as etapas da coleta dos dados, risco e benefício do estudo, entre outros contextos éticos (BRASIL, 2012; 2016; MACHADO; CARVALHO, 2019). A construção de relação de confiança entre pesquisador e participante da pesquisa é extremamente importante juntamente com o reconhecimento da sua cultura e crenças (MIRANDA *et al.* 2017).

Diante disso, as resoluções nº 466 de 12 de dezembro de 2012 e nº 510, de 7 de abril de 2016 descrevem quanto a obrigatoriedade das particularidades em relação ao Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) as crianças e adolescentes no qual a anuência em participar da pesquisa pela criança, sem prejuízo do consentimento de seus responsáveis legais, deve ser garantida a medida da sua compreensão e respeitando suas singularidades, porém descreve de forma

holística para crianças (BRASIL, 2012; 2016).

O registro do assentimento segundo as resoluções podem ser construído pelo pesquisador em diferentes formatos, como no papel, áudio, filmagem, mídia eletrônica e digital, desde que registra a concessão de assentimento livre e esclarecido, respeitando sempre a idade da criança, características individuais, sociais, linguísticas, econômicas e culturais para que o participante possa se manifestar, de forma autônoma, consciente, livre e esclarecida (BRASIL, 2016; MIRANDA *et al.* 2017).

No entanto, poucos são os estudos e relatos em literatura que buscam envolver a criança como participante ativo no contexto ético conforme descrito pelas resoluções, assim como dos autores Miranda *et al.* (2017) que buscou inserir a criança na pesquisa desde o momento inicial, apresentando modelos de TALE, em especial, direcionado para faixa etária pré-escolar e escolar (entre 5 a 12 anos), trabalhos como esse podem inspirar ou auxiliar os pesquisadores a compreender como construir um termo específico e direcionado a seu estudo com crianças como participantes (MACHADO; CARVALHO, 2019). Considerando que entre essa faixa etária, a criança encontra-se dependente de outros para suas escolhas e em uma fase de histórias e fantasias, tornando-se um desafio extremamente necessário assegurar que as mesmas estejam compreendendo o que está sendo estudado e como ela está inserida nesse processo como participante (MIRANDA *et al.* 2017; ALBRES; SOUSA, 2019).

Assim, considerando a importância dessa temática e os múltiplos estudos em nutrição com crianças, objetivamos relatar a experiência na construção e aplicabilidade do TALE em uma pesquisa com crianças pré-escolares, escolares e adolescentes hospitalizadas para tratamento oncológico.

Material e Método

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tipo relato de experiência, sobre a construção e aplicabilidade de um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), para realização de um estudo sobre perfil nutricional e educação alimentar e nutricional de crianças em tratamento oncológico em unidade de internação e no ambulatório de oncologia de um hospital infantil público em Santa Catarina-Brasil, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Associação Educacional Luterana Bom Jesus IELUSC, sob parecer nº 588.746/2019.

Relato de Experiência

A aplicação foi realizada com 13 crianças pré-escolar e escolar de ambos os sexos em tratamento oncológico em unidade de internação e no ambulatório de oncologia.

Tema Central da Pesquisa realizada

Crianças, em tratamento oncológico, encontram-se em constante risco nutricional, sendo importante conhecer seu

Construção e aplicabilidade de um termo de assentimento...

perfil nutricional e hábitos alimentares tanto para prevenção como para minimizar agravos decorrentes da doença e repercussões da terapêutica, auxílio em ambas as etapas (BRASIL, 2016; 2018).

Construção do termo de assentimento

Durante a construção do projeto de pesquisa com a temática acima descrita e respeitando os preceitos éticos em pesquisa, percebeu-se a necessidade de planejar e produzir um TALE específico e lúdico para a abordagem e consentimento de crianças em fase pré-escolar e escolar (5 - <12 anos) para aplicabilidade no estudo. Assim foram criadas duas versões de TALE, uma para crianças do sexo feminino e outra para o sexo masculino, utilizando ilustrações lúdicas construídas pelas pesquisadoras no programa CANVA® (Figura 1).

Descrição do termo de assentimento lúdico

Pesquisadora - convida > Você (criança - participante) para fazer parte de uma pesquisa que tem como título “Perfil Nutricional e Educação Alimentar e Nutricional de Crianças e Adolescentes em Tratamento Oncológico”. > sua família autorizou sua participação > nesse estudo >. Assim sendo, se você aceitar participar, vamos verificar sua: altura e peso na balança, além de medir com uma fita seu braço. > Posteriormente, a pesquisadora vai perguntar sobre como você se alimenta em casa > e por último, será realizado uma educação alimentar e nutricional com você (participante) e sua família, explicando o quanto da importância de uma alimentação saudável.

Foi informado também à criança que no momento de aferir o peso, altura, braço e até mesmo no momento de responder alguma pergunta do questionário, ela poderia se sentir desconfortável ou constrangida, porém a nutricionista que já o acompanha no hospital iria auxiliar na coleta desses dados e que o local que seria realizado os mesmos, poderia ser no próprio quarto ou em outro lugar de acolhimento e, em contrapartida, a coleta dos dados antropométricos, seriam realizadas individualmente em local adequado, reservado e próprio para aferir as medidas antropométricas de modo a preservar a integridade e privacidade, proporcionando aos participantes e os responsáveis sentir-se à vontade e seguros. E os benefícios aos participantes seriam no sentido de receber informações sobre o estado nutricional, e orientações com ênfase em Educação Alimentar e Nutricional e sinais e sintomas que advirem da patologia.

Diante disso, queremos saber se Você (criança) aceita participar? Marque um X na sua resposta: () eu aceito ou () não aceito. E depois assine (se não souber escrever), caso não consiga, carimbe com seu dedo anular ou indicador no quadrado ao lado.



Figura 1: Imagem do TALE nas versões feminina e masculina.

Aplicabilidade do TALE em crianças pré-escolares e escolares (5 - <12 anos)

Antes de iniciar a coleta de dados com os possíveis participantes, os responsáveis pelos menores receberam explicações, bem como implicações acerca do estudo proposto. Nesse momento, os pesquisadores também referiram quanto à autonomia dos menores em aceitar ou não sua participação no estudo através do TALE lúdico. Sendo assim, aqueles que aceitaram e concordaram em participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (descritivo - pais/responsáveis legais) e os participantes TALE (lúdico - crianças).

Inicialmente, as crianças foram abordadas no quarto da enfermaria durante a internação e no ambulatório de oncologia antes ou posterior ao atendimento médico.

Resultados da Experiência

Um total de 13 crianças em idade pré-escolar e escolar, ambos os sexos com diagnóstico e em tratamento oncológico participaram deste estudo, sendo composto, predominantemente pelo sexo feminino 54% (n=7) e pré-escolares 38,5% (n=5).

Quanto aos tipos de tumores diagnosticados houve prevalência das neoplasias hematológicas como a Leucemia Linfóide (38,5%) e outros tipos correspondendo 7,7% (Tabela 1).

Tabela 1: Características das crianças de 5-12 anos em tratamento oncológico em um hospital infantil público em Santa Catarina-Brasil, 2019.

Características	n (%)	Tumores diagnosticados
Sexo	13 (100%)	
Feminino	7 (54,0)	
Masculino	6 (46,1)	
Faixa etária/Idade (5-12) (anos)		
Pré-escolar (5 anos)	5 (38,5)	Leucemia Linfoide
Pré-escolar (6 anos)	1 (7,7)	Tumor de estroma ovariano
Escolar (7 anos)	1 (7,7)	Neuroblastoma
Escolar (8 anos)	1 (7,7)	Tumor Neuroepitelial
Escolar (9 anos)	1 (7,7)	Carcinoma Suprarrenal
Escolar (10 anos)	1 (7,7)	Leucemia Linfoide
Adolescente (12 anos)	3 (23,1)	Rabdomiossarcoma Linfoma não Hodgkin Leucemia Linfoide

Frequência absoluta (n); Relativa (%).

Para além dos resultados obtidos quanto ao perfil nutricional das crianças, a experiência de planejar, produzir e aplicar o TALE em questão, fez com que houvesse a necessidade de aprofundamento teórico científico, quanto a relação entre organização dos processos mentais e desenvolvimento da criança, e a compreensão quanto aos procedimentos realizados durante a coleta de dados, além do aspecto ético, na tentativa de minimizar possíveis desconfortos ou constrangimentos (BRASIL, 2012; 2016).

Contudo, não achamos em literatura diretrizes específicas relatando como deve ser elaborado um TALE nem como pode ser aferido o discernimento das crianças ou sugestão de idade mínima para o uso desse documento, assim como recomendado e proposto pelas resoluções 466/2012 e 510/2016, encontramos apenas relatos de outros estudos já formulados e desenvolvidos, dificultando a produção do termo pelo maior investimento de tempo e ausência de direcionamento baseado em pesquisas já realizadas (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016; MIRANDA *et al.* 2017; ALBRES; SOUZA; MACHADO; CARVALHO, 2019).

Diante da escassez de trabalhos envolvendo o tema, para sua elaboração e construção utilizaram-se alguns fundamentos teóricos/científicos para abordagem da linguagem e comunicação lúdica como as teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon, fazendo com que a comunicação utilizada fosse realizada por meio de uma linguagem representada por imagens e que essas tivessem relação com o estágio de desenvolvimento do mesmo, proporcionando, assim, entendimento sobre o assunto desejado (PEREIRA, 2012).

Assim sendo, o atual estudo se assemelha àqueles encontrados em pesquisas como a de Miranda *et al.* (2017) e

Sunaga (2015), relatando que a construção e aplicação de um TALE caracterizado por imagens, ludicidade e cores foram consideradas estratégias sensíveis para realizar uma pesquisa com crianças hospitalizadas, demonstrando ser adequada ao nível cognitivo e a vulnerabilidade da população estudada dirimindo dúvidas frente a leitura e compreensão do termo de assentimento (Miranda *et al.* 2017).

Semelhantemente como retratado por Sunaga (2015), para que o TALE destinado às crianças seja válido, deve levar em consideração durante sua elaboração aspectos como, o estágio de desenvolvimento físico, social, cognitivo e recomenda ser essencial considerar: autonomia infantil, tempo, vulnerabilidade social e a formação dos pesquisadores. Ainda, o mesmo relata que o estabelecimento da idade mínima de 8 anos é mais plausível para o uso de um Termo de Assentimento de Crianças no Brasil, contudo diferentemente do estudo de Albres e Sousa (2019), o termo pode ser aplicado com crianças a partir dos 4 anos, semelhantemente ao atual estudo que foi realizado com pré-escolares, escolares e adolescentes entre 5 a 12 anos, onde também demonstram-se ser sensível a essa faixa etária.

Assim, observou-se que como pontos positivos, o material lúdico se torna de fácil compreensão por parte dos participantes, demonstrando o que será realizado, seu benefício e malefício, como também pergunta se o mesmo aceita participar. Dessa forma, o tempo de explicação e aplicabilidade (<3 minutos) encontra-se reduzido, otimizando o tempo do pesquisador, além de proporcionar autonomia do participante e segurança para com o pesquisador.

Como limitação do estudo, o termo não descreve detalhadamente informações éticas iguais ao descritivo e conta com o entendimento das crianças através da imagem e explicação, porém foram respeitados todos os aspectos éticos, conforme a resolução 466 e 510/2016 (Seção II, Art. 15 - § 2, Do Registro do Consentimento e do Assentimento), bem como do participante ter acesso ao registro do consentimento ou do assentimento sempre que solicitado, considerando que os responsáveis legais receberam o documento descrito. Além disso, para ser utilizado em outros estudos, deve-se sempre alterar os desenhos, conforme os objetivos do estudo (modelo deve sempre ser alterado), assim como também já se realiza no descritivo.

Conclusão

Percebe-se que a escassez de trabalhos envolvendo as recomendações das normas aponta para o não cumprimento das resoluções nas faixas etárias pré-escolares e escolares, considerando que possivelmente a maioria das pesquisas não distinguem o termo de assentimento em relação ao consentimento em linguagem lúdica.

Assim, o TALE construído foi efetivo para explicar os procedimentos de coleta dos dados com criança, visto que favoreceu o vínculo e interação inicial com a criança e família, bem com o local da pesquisa. Além de facilitar entendimento acerca do estudo proposto, contribuindo para coleta de dados,

confiabilidade nos resultados e seguindo os princípios éticos.

Diante do relato de experiência, vale salientar sobre a necessidade de adequar TALEs para favorecer a construção de uma linguagem acessível e inspirar outros estudos e pesquisas, respeitando e cumprindo o compromisso dos aspectos éticos em pesquisas em nutrição com crianças, considerando ser inerente ao desenvolvimento científico.

Referências

- AGOSTINI, O. S. MOREIRA, M. C. N. Quando fazer pesquisa com crianças significa negociar com adultos: bastidores de uma pesquisa com crianças de seis anos em escolas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n.10. p. 3753 - 3762, 2019.
- AGUIAR, M., BARBOZA, A. S. Autonomia bioética de crianças e adolescentes e o processo de assentimento livre e esclarecido. **RBDA**. v. 12, n. 2, p. 17-42, 2017.
- ALBRES, N. A.; SOUSA, D. V. C. Termo de assentimento livre e esclarecido: uso de história em quadrinhos em pesquisas com crianças. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 4, 2019.
- BARROS, M. L. T.; MARCONDES, M. I. Ética e pesquisa em educação: uma discussão necessária. **Cad. Pesqui.**, v. 49, n.171, p.332-337, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Consenso nacional de nutrição oncológica. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. 2 ed. Rio de Janeiro: INCA, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 4 ed. Rio de Janeiro: INCA, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução n 466 de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.
- DELGADO, F. P., CAAMAÑO, N. F., JEREZ, M. D., COFRÉ-LIZAMA, A., GUZMÁN-GUZMÁN, IP. The association between children's food habits, anthropometric parameters and health-related quality of life in Chilean school-age children. Asociación entre los hábitos alimentarios de los niños, los parámetros antropométricos y la calidad de vida relacionada con la salud en escolares chilenos. **Nutr Hosp.**, p. 36, v. 5, 2019.
- GERÓNIMO, D.Z., CEBALLOS, J. E. M. LARA, J. P. A., ZAPATA, A. E. T. GARCIA, A. L. Z. Estado nutricional em pré-escolares e escolares por meio de indicadores antropométricos em Ciudad del Carmen, Campeche, México. **Horiz. sanitária, Villahermosa**, v. 19, n. 2 p. 209-215, 2020.
- GARANITOA, M. P., ZAHER-RUTHERFORDA, V. L. O paciente adolescente e a deliberação clínica sobre a sua saúde. **Revista Paulista em Pediatria**, v. 37, n. 4, p. 503-509, 2019.
- SALES, C. C. F.; MESCHIAL, W. C.; OLIVEIRA, M. L. F. de. Construção de oficinas pedagógicas para prevenção das intoxicações infantis. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 17-22, 2018.
- SUNAGA, F. B. **Sobre o uso e implicações do termo de assentimento para crianças em pesquisas biomédicas no Brasil**. Dissertação (mestrado em Ciências) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas. Campinas, 2015.
- MAIA, E. G. SILVA, L. E. S. SANTOS, M. A. S. BARUFALDI, L. A., SILVA, S. U., CLARO, R. M. Padrões alimentares, características sociodemográficas e comportamentais entre adolescentes brasileiros. **Rev Bras Epidemiol**, v. 21, 2018.
- MERINO-OSORIO, C.; GUSTAVO MATTAR, G. T.; LEPPE, J. Z.; BAHAMONDES, P. M.; LECAROS, J. A. Levantamento sobre a implementação de pesquisas em centros educacionais no Chile: cumprimento dos aspectos éticos e normativos legais. **Acta bioeth**. Santiago, v. 23, n. 1 p. 47-54, 2017.
- MACHADO, S; CARVALHO, R. S. **Notas de campo: percursos éticos e metodológicos em uma pesquisa com crianças na educação infantil. Infâncias e pesquisas: problematizações epistemológicas, metodológicas e éticas**, v. 7, n. 28, 2020.
- MORAIS, N. A.; LIMA, R. F. F.; VEZEDEK, L.; SANTANA, J.P.; KOLLER, S. H. Ética na pesquisa com crianças e adolescentes em situação de rua: considerações a partir da Resolução nº 510/2016, **Revista da SPAGESP**, v. 18, n. 2, p. 27-42, 2017.
- MIRANDA, J. O. F.; SANTOS, D.V.; CAMARGO, C. L.; SOBRINHO, C. L. N.; ROSA, D.O.S; SOUZA, G. M. S. Construção e aplicação de um termo de assentimento: relato de experiência. **Texto contexto - enferm**, v. 26, n. 3. Florianópolis, 2017.
- PEREIRA, C. L. Piaget, vygotsky e wallon: contribuições para os estudos da linguagem. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 277-286, 2012.

Recebido em: 29/09/2020

Aceito em: 19/08/2021